



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Liberdade é responsabilidade

O francês Jean-Paul Sartre, o filósofo existencialista, o filósofo da liberdade, veio ao Brasil na década de 1960, passou por Brasília e foi tema de uma crônica hilária de Nelson Rodrigues. Havia gente até no lustre para ver o célebre visitante em uma palestra. Segundo Nelson, Sartre olhava a todos com desprezo, como se dissesse: “Vocês são uns cretinos”.

A certa altura, alguém trouxe um balde de jabuticabas. Sartre começou a degustar as frutinhas pretas e a mirar para elas com o mesmo desdém, como se comentasse: “Vocês também são umas cretinas”.

Sartre marcou profundamente o século 20, dos beatniks aos punks, dos movimentos de liberação sexual aos movimentos pelos direitos da mulher. De trás de tudo que envolve revolta do indivíduo e luta de emancipação dos tempos modernos e pós-modernos para o fantasma de Sartre.

O que fez esse homem baixinho, míope, sempre vestido com ternos desleixados, despertar o enlevo nas mulheres e parecer tão sedutor a um século povoado de tantas pessoas excepcionais? A resposta está na palavra liberdade: “Um homem não é nada se não for um

contestador”, escreveu o filósofo.

A Segunda Guerra Mundial escancarou o nada, o desamparo e o absurdo da vida. É desse solo destroçado que emerge o existencialismo, o movimento de revolta contra os sistemas abstratos, a hipocrisia e os grandes ideais. O existencialismo é a filosofia colada no corpo. Mesmo acuado na situação mais opressiva, sempre é possível realizar um gesto que afirme a liberdade.

A filosofia da liberdade é, essencialmente, uma filosofia da ação: “O silêncio é reacionário”, provocava Sartre. O sucesso ou o fracasso não interessam para a liberdade: o essencial é a escolha: “A vida de um escravo que se rebelde e morre no curso da sublevação é uma vida livre”.

Essa paixão pela liberdade fez com que Sartre fosse confundido com um porra-louca pelos que não leram ou só ouviram falar de sua obra. Mas ele escreveu um livro, sob o título *O existencialismo é um humanismo*, para refutar as críticas. Para Sartre, era exatamente o contrário do que diziam os detratores.

Liberdade não é fazer tudo o que quiser: liberdade é assumir a responsabilidade por nossas decisões, que são sempre limitadas por circunstâncias ou situações. Nós estamos condenados a sermos livres, quer dizer, estamos condenados a sermos responsáveis pelos nossos atos e por toda a humanidade: “Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do

que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bom, e não pode ser bom para nós sem que o seja para todos”.

Muitas pessoas acreditam que ao agirem só implicam nisso a si próprias, e quando se lhes diz: “e se toda gente fizesse assim?”, elas dão de ombros e respondem: “nem toda a gente faz assim”. Sartre comenta: “Ora, a verdade é que devemos perguntar-nos sempre: o que aconteceria se toda gente fizesse o mesmo?”

Essas evocações me vieram ante a observação das barbaridades que se cometem, atualmente, em nome da liberdade. Esqueci muitas coisas que li de Sartre, mas uma frase ficou colada a meu corpo: liberdade é igual a responsabilidade.

Número de casos desse tipo de crime este ano equivale ao total registrado no primeiro trimestre de 2022. Especialistas avaliam a necessidade de um atendimento mais humanizado a vítimas de agressões e falam do perfil dos criminosos

Um feminicídio a cada 5 dias



» AMANDA SALES
» ANA MARIA POL
» ELLEN TRAVASSOS

Em apenas 19 dias do ano, ocorreram quatro casos de feminicídio no Distrito Federal, a mesma quantidade registrada entre os meses de janeiro e março de 2022. O avanço desse tipo de barbárie preocupa.

Todos esses crimes têm um ponto em comum: histórico de agressão, conforme destaca Manon Garcia, advogada e sócia-fundadora do Instituto Retomar — de combate e prevenção à violência contra a mulher. “Isso só confirma como o feminicídio não acontece de uma hora para outra, é uma construção de mini-ataques”, afirma.

Para ela, as ocorrências ilustram claramente como o ciclo da violência e a dependência psicológica funcionam. “Começa com pequenos atos e pode acabar em uma fatalidade. Quando tem um conflito entre o casal em que há uma prevalência de poder e a mulher passa a ter medo do que vai falar, a ter ansiedade, é preciso ligar o alerta”, observa.

A especialista explica que, em vários casos, as mulheres não conseguem se libertar desse processo porque não o identificam. Além disso, destaca que muitas vítimas têm dependência financeira e psicológica dos abusadores. “Hoje, a informação chega mais fácil, mas é preciso ampliar esse trabalho para que mais mulheres saibam sobre o ciclo. O ideal seria que falassem sobre isso nas escolas, acho que quanto mais cedo essa informação chegar às pessoas, melhor”, complementa.

O último caso ocorreu na quarta-feira, quando Giovana Camilly, 20 anos, levou dois tiros no rosto do companheiro Wellington Rodrigues, em Ceilândia Sul. O velório da jovem está marcado para as 14h, no Cemitério de Taguatinga, e o sepultamento será às 16h. As outras três vítimas de feminicídio este ano foram Fernanda Letícia da Silva, 27, Mirian Nunes, 26, e Jeane Sena da Cunha Santos, 42 (veja Quem são as vítimas).

Quem são as vítimas

Redes sociais



FERNANDA LETÍCIA DA SILVA, 27 anos

Assassinada pelo companheiro, Maxwell Lucas Rômulo Pereira de Oliveira, 32. Em 1º de janeiro, Fernanda foi à residência do namorado, em Ceilândia, e o convidou para sair. O homem não aceitou, o que gerou uma discussão e agressões físicas entre eles. O autor, que se entregou no dia seguinte, afirmou que, durante a discussão, Fernanda pegou uma faca e o atingiu no pescoço e no rosto, momento em que ele conseguiu tomar a arma, imobilizar e apertar o pescoço da vítima.

Redes sociais



MIRIAN NUNES, 26 anos

Enforcada em 2 de janeiro. O crime aconteceu em Ceilândia, na frente do filho do casal, um bebê de apenas um mês. O autor foi o companheiro da vítima, André Luiz Muniz Dos Santos, 51. O casal se relacionava há cerca de um ano e tinha histórico de violência doméstica. Em novembro de 2022, Mirian procurou a Polícia Civil e o denunciou. À época, foi encaminhada à Casa Abrigo, para ficar em segurança, mas, após sair do local para dar à luz, optou por reatar o relacionamento. André foi preso quatro dias depois.

Material cedido ao Correio



JEANE SENA DA CUNHA SANTOS, 42 anos

Recebia ameaças constantes de morte do ex-companheiro João Inácio dos Santos, 54, e solicitou medidas protetivas contra ele, em outubro passado, depois de registrar ocorrência policial. Em 17 de janeiro, foi assassinada por ele com um tiro, no Setor de Mansões do Park Way. Após o crime, o feminicida tirou a própria vida.

Redes sociais



GIOVANA CAMILLY EVARISTO CARVALHO, 20 anos

Dolis disparos de arma de fogo no rosto resultaram na morte de Giovana Camilly Evaristo Carvalho. O crime foi cometido pelo marido, Wellington Rodrigues Ferreira, após uma discussão do casal, na noite de 18 de janeiro, em Ceilândia. Giovana foi levada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas não resistiu aos ferimentos. Wellington foi encontrado pela polícia horas depois, em um estacionamento público, com sangue da vítima na roupa.

Onde pedir ajuda

- » Ligue 190: Polícia Militar
- » Ligue 197: Polícia Civil
- » E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
- » WhatsApp: (61) 98626-1197
- » Site: pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher
- » Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias

Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

- » Deam 1: atende todo o DF, exceto Ceilândia
- » Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
- » Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
- » E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br
- » Deam 2: atende apenas Ceilândia
- » Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
- » Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Secretaria da Mulher do DF

- » Whatsapp: (61) 99415-0635

Promotorias nas regiões administrativas do DF

Endereços disponíveis no site do Ministério Público: mpdf.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades

Defensoria Pública do DF

- » Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)
- » Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765
- » WhatsApp (61) 999359-0032
- » E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br

Núcleos do Pró-Vítima

Há oito unidades de atendimento: Brasília, Ceilândia, Guará, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Itapoã e Taguatinga.

Os endereços podem ser consultados no site da Secretaria de Justiça: sejus.df.gov.br/pro-vitima/

O feminicídio não acontece de uma hora para outra, é uma construção de mini ataques”

Manon Garcia, Instituto Retomar

» Suspeito é preso

Elieário Carvalho Ribeiro, acusado de assassinar Amanda Santos Pereira, 23, no Arapoanga, em 14 de dezembro do ano passado, foi preso em Araguaína (TO). As investigações concluíram que o autor, depois de oferecer drogas à vítima, tentado manter relação sexual com ela. Diante da recusa, ele a matou. Amanda foi encontrada sem vida em frente à residência do assassino, em Planaltina, com marcas de violência no pescoço. A prisão ocorreu na quarta-feira e foi feita pela 31ª Delegacia de Polícia, de Planaltina, em parceria com a Polícia Civil de Tocantins.

Perfil dos agressores

O comportamento do agressor, em geral, é o mesmo em relação a todas as mulheres, mesmo que sejam a mãe, uma irmã ou filha. “São controladores, acham que as mulheres não têm direitos, devem servir ao homem. Têm traços de personalidade narcisista, controladora e também manipuladora. Costumam controlar a roupa, fiscalizar redes sociais, têm ciúmes até mesmo de familiares da vítima”, enumera Mariana Nery, advogada especializada em direito da mulher. Esses traços de personalidade se sobressaem em ocasiões como festas, encontros com amigos, férias, ingestão de bebida alcoólica. “Os agressores veem as mulheres

Ao acompanhar as vítimas, vejo que elas se sentem agredidas ao fazerem a denúncia”

Mariana Nery, advogada

como posses. Por exemplo, em momentos de grandes transições, como quando há trocas de governo, e de ânimos exaltados, o homem vai descontar em casa, porque vê a mulher como um elo frágil, um saco de pancada”, resume.

Falta sensibilidade

Muitas vítimas buscam ajuda nas delegacias especializadas em atendimento à mulher. Mas a advogada Mariana Nery relata que há limitação, tanto nas unidades policiais quanto no Judiciário. “O que ajudaria, além de políticas públicas, que devem ser restabelecidas nesse novo governo, é a lei ser fiscalizada e efetiva”, analisa. A advogada também aponta

para a importância de um atendimento mais humanizado nos órgãos que compõem o sistema de Justiça. Para ela, falta sensibilidade. “Atuar como promotora é difícil, pois, ao acompanhar as vítimas, vejo que elas se sentem agredidas ao fazerem a denúncia na delegacia e também nas audiências”, revela.

Medidas protetivas são emitidas em até 48 horas quando solicitadas e atendidas pela Justiça. Porém, Mariana chama a atenção para as fragilidades desse instrumento legal. “Muitas vezes, não passam de um papel. Nas regiões onde existe policiamento, a medida protetiva é eficaz, porque a vítima pode acionar a polícia e ela age de forma rápida. Onde não há policiamento, acaba não funcionando”, lamenta.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19/01/2023

» Campo da Esperança

Antônia Silva do Nascimento, 84 anos
Leonardo Fernandes, 91 anos
Leonardo Sousa Gomes Marinho, 43 anos
Maria Célia Rosa, 77 anos
Raimundo José Furtado Santos, 72 anos

» Taguatinga

Annalys Neris Marçal, 30 anos
Aparecida Yonovich, 66 anos

Eduardo Henrique de Aquino Silva, Menos de um ano
Eva Mendes Lima, 49 anos
Jefferson Rodrigo Ribeiro, 35 anos
José Marinho Rocha, 88 anos
Luciel de Sousa Garcia, 34 anos
Maria do Amparo de Sousa Silva, 57 anos
Maria Pimenta de Barcelos, 78 anos
Raimundo Marques de Santana, 85 anos
Raquel Vitoria de Brito Rodrigues Viana, 36 anos

Roberto Araújo Lopes, 60 anos
Valdir Pinheiro da Silva, 45 anos
Zenilda Moreira Lopes de Medeiros, 53 anos

» Gama

Ana Júlia Cavalcante, 73 anos
Carlos Vieira dos Santos, 55 anos
Elsira de Sousa Dias Sotero, 71 anos
Hélio Pereira Barros, 69 anos
José Antônio Lino, 66 anos

Maria Candida Dantas, 89 anos
Maria Marques dos Santos, 84 anos

» Planaltina

Alice Bueno Cavalcanti Ferreira, Menos de um ano

» Brazlândia

João Alves de Sousa, 71 anos
Sobradinho
Marcelo Tomaz Barboza, 48 anos

» Jardim Metropolitano

Almerinda Silva, 85 anos
Bruno Ferreira Araújo, 38 anos
Francisco de Assis Rodrigues Paiva, 62 anos
José de Araújo Pessoa, 80 anos
Maria de Lourdes Silva Xavier, 78 anos (cremação)
Manoel Rodrigues Linhares, 58 anos (cremação)